

IMPACTOS DA COVID-19 EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DAS MAIORES COMPANHIAS VAREJISTAS BRASILEIRAS

Nathália Ferreira Machado

Orientador: Prof. Dr. Thiago Alberto dos Reis Prado

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os impactos evidenciados nas demonstrações financeiras das companhias do setor varejista brasileiro em decorrência da COVID-19. Em se tratando de modo metodológico, este estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva e qualitativa e a técnica utilizada foi a análise de conteúdo, que se deu por meio da coleta de dados obtidos nas demonstrações contábeis nos três primeiros trimestres de 2020 sendo a amostra deste estudo as cinco maiores empresas varejistas brasileiras. Os resultados encontrados deixaram evidente a preocupação das companhias perante a sociedade em relação as medidas sociais tomadas, de maneira geral, elas evidenciaram poucos impactos contábeis em relação ao esperado. As companhias não reportaram dados relevantes de algumas contas patrimoniais, como impostos a recuperar, operações de hedge e dividendos, mas por outro lado, em relação às rubricas evidenciadas, os impactos nas demonstrações foram menores do que o esperado, devido a gravidade do cenário financeiro mundial. Conclui-se que, o reposte as demonstrações contábeis ficaram aquém do esperado, elas evidenciaram mais informações a fim de mitigar os efeitos da pandemia do que os impactos em suas contas patrimoniais.

Palavras-chave: impacto covid-19; setor varejista; demonstrações financeiras.

ABSTRACT

The general objective of this research is to analyze the impacts evidenced in the financial statements of companies in the Brazilian retail sector as a result of COVID-19. In a methodological way, this study is characterized as descriptive and qualitative research and the technique used was content analysis, which took place through the collection of data obtained in the financial statements in the first three quarters of 2020, being the sample of this I study the five largest Brazilian retail companies. The results found made evident the concern of the companies before the society in relation to the social measures taken, in general, they evidenced few accounting impacts in relation to the expected. The companies did not report relevant data from some equity accounts, such as taxes recoverable, hedge operations and dividends, but on the other hand, in relation to the items shown, the impacts on the statements were less than expected, due to the severity of the financial scenario worldwide. It is concluded that, the reposte the financial statements were below the expected, they showed more information in order to mitigate the effects of the pandemic than the impacts on its balance sheet accounts.

Keywords: covid-19 impact; retail sector; financial statements.

1 INTRODUÇÃO

No que tange à contabilidade, é de suma importância que as contas sejam classificadas no balanço de forma ordenada e uniforme, para que seus usuários possam realizar uma análise e interpretação adequadas da situação patrimonial e financeira da empresa.

A evidenciação pode ser entendida como uma abertura das informações empresariais e sua divulgação, com transparência diante seus usuários internos e externos. No âmbito contábil, a utilização da evidenciação é tratada em sentido restrito, sendo ela, a divulgação de

informações a respeito da saúde financeira dentro de relatórios gerenciais, expedidos anualmente (GOULART, 2003).

Neste sentido, a evidenciação está diretamente ligada aos objetivos da Contabilidade. Ela não será necessariamente uma informação em anexo, mas deverá ser executada e apresentada de forma clara e compreensível pelos usuários internos e externos. A adequação das informações dependerá da capacidade do usuário em compreendê-las, caso contrário, a evidenciação será inadequada (PINHEIRO, 2015).

Segundo Gelbcke et al, (2018), o Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis, determina que as empresas devem apresentar todas as mutações do patrimônio líquido reconhecidas em cada exercício que não representem transações entre a empresa e seus sócios em duas demonstrações, sendo elas a Demonstração do Resultado do Período e a Demonstração do Resultado Abrangente do Período. Para Melo (2020), o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) destaca que devem ser realizadas análises detalhadas nas divulgações das demonstrações contábeis, com o objetivo de assegurar que as mesmas expressem a situação atual aplicável e o impacto na entidade.

A Lei nº 6.404 de 1976 que dispõe sobre as Sociedades por Ações, aponta também, que se deve apresentar de maneira detalhada, as receitas, despesas, ganhos e perdas para determinação do lucro ou prejuízo líquido do exercício e a sua destinação ao final do período fiscal (GELBCKE et al., 2018).

Diante disso, as demonstrações contábeis possuem um papel importante nas tomadas de decisões de seus usuários, além de que relatórios gerenciais quando expedidos dentro das normas previstas, possuem poder complementar e decisórios para futuras aplicações e investimentos. Assim, quando apresentam-se o real e atual estados financeiros das organizações podem gerar impactos tanto positivos quanto negativos, principalmente em momentos de crises e indecisão no setor produtivo.

Sendo assim, as medidas e políticas estabelecidas para tentar frear a propagação da COVID-19 resulta em rompimento operacional e financeiro de grande relevância para empresas. A quarentena determinada para a população, rupturas na cadeia de suprimentos, estoques abandonados e indisponíveis e redução da demanda, criaram sérios problemas para os setores econômicos. Em todo o mundo, não houve um setor econômico que não fora afetado pela crise sanitária da COVID-19, considerando que negócios e empresas sofrem com seus impactos negativos com o fechamento de comércios e cancelamento de viagens. Frente a isso, o setor varejista sem poder realizar vendas e manter seus compromissos perante fornecedores e funcionários, vivencia uma crise econômica sem precedentes (MELO, 2020). Especificamente no Brasil, o setor varejista foi impactado fortemente, sendo necessárias a negociação de contratos com fornecedores e trabalhadores, diminuição da jornada de trabalho e conseqüentemente de salários e maleabilidade na apresentação das demonstrações contábeis.

As empresas necessitam se preparar para enfrentar um período considerável de condições adversas, em que para a maioria das organizações, a receita perdida nesse período pode representar um dano permanente, pressionando de forma inesperada sua liquidez e suas fontes de capital de giro. Além disso, a busca por fontes adicionais de capital e procura por bancos e instituições financeiras para obter recursos temporariamente maiores, ou isenção/repactuação de contratos são alternativas possíveis para médio e longo prazos. A empresa Magazine Luiza, que também se encontra no mesmo cenário, apresenta histórico de execução consistente, combinando alta exposição ao canal online (aproximadamente 50% de suas vendas totais), que deve sofrer menos em relação ao varejo físico. Além disso, ela apresenta uma cobertura com o balanço mais sólido, tendo uma posição de caixa líquido de R\$ 3,9 bilhões (INFOMONEY, 2020).

Segundo Teixeira et al. (2020), quase a totalidade dos setores da economia passará por grandes dificuldades econômicas, sendo o primeiro impacto no caixa e na liquidez, pois as

receitas cessam ou reduzem de maneira significativa. No Brasil a estimativa é uma retração de 5% no Produto Interno Bruto (PIB) em 2020, causada pela fraca demanda externa e interna, a interrupção econômica para a contenção do vírus e a valorização da moeda americana.

Avelar et al. (2020) mostraram que 97% das companhias analisadas de diversos setores econômicos, apresentaram notas explicativas referente aos efeitos econômicos gerados pela crise sanitária, causada pela pandemia da COVID-19. Apesar dessa evidenciação contábil, foi verificado que tais divulgações ainda carecem de informações contábeis importantes.

O tema supracitado vem ao encontro do atual cenário que vivenciamos atualmente, requerendo assim, uma análise minuciosa, abordando dados e informações precisas e atuais sobre como o setor varejista está sendo impactado pela atual crise sanitária causada pelo COVID-19, além de verificar como as empresas estão evidenciando informações de seus impactos aos usuários.

Nesse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais os impactos evidenciados nas Demonstrações Financeiras das companhias do setor varejista brasileiro em decorrência da COVID-19? O objetivo desta pesquisa é analisar os impactos evidenciados nas Demonstrações Financeiras das companhias do setor varejista brasileiro em decorrência da COVID-19.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira seção abordou-se esta introdução da pesquisa, na segunda trata acerca da revisão da literatura, sendo abordados o conceito de evidenciação da informação contábil e a sua caracterização, os impactos econômicos financeiros da COVID-19 e os estudos correlatos. A terceira e última seção refere-se aos procedimentos metodológicos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Características da evidenciação da informação contábil

No Brasil o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) é o responsável pela regulamentação das normas de contabilidade, as quais seguem os padrões das Normas Internacionais da Contabilidade (IFRS). As características qualitativas da informação contábil foram redefinidas no CPC – 00 (R1) como sendo informação contábil-financeira útil, sendo reputadas como as mais úteis para os investidores, credores e outros usuários, para a tomada de decisão de acordo com a informação contida nos relatórios contábil-financeiros (LOURENÇO et. al, 2014).

Sendo assim, o histórico da contabilidade revela um campo de estudo preocupado com a informação que fornece aos seus usuários. A cada nova fase das sociedades, maiores são as demandas por informações precisas, tanto em quantidade quanto em qualidade. A contabilidade sempre foi um fator importante para tomada de decisão e determinante para o sucesso gerencial, mas a partir da grande evolução das tecnologias da comunicação e informação, a sua relevância vem tendo um papel decisivo para a sobrevivência e desenvolvimento das organizações (PEREIRA, 2008).

De acordo com o CPC 26, as demonstrações contábeis incluem a apresentação do balanço patrimonial, mutações do patrimônio líquido, demonstrações do fluxo de caixa e valor adicionado e as notas explicativas. Tais demonstrativos devem apresentar de maneira fidedigna a posição financeira e patrimonial, de forma adequada e de acordo com as normas técnicas de divulgação e princípios contábeis. A qualidade da informação contábil pode ser definida como um grau de funcionalidade e como mecanismo de governança. Por a informação ser emitida para vários usuários e o atendimento a diferentes interesses a tornaria

muito custosa na elaboração e divulgação, é necessário determinar um padrão que atenda a um maior número possível de usuários (ALMEIDA, 2010).

Segundo o CPC 00, são duas características obrigatoriamente presentes nas demonstrações contábeis, reputadas úteis e fundamentais para seus usuários: relevância e representação fidedigna. Esta significa que a informação deverá ser completa, neutra e livre de erros. Por sua vez, relevância está relacionada à informação exercer influência na decisão dos usuários. As características qualitativas de melhoria são: comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade.

É de responsabilidade da entidade apresentar suas demonstrações contábeis de acordo com os princípios e normas da contabilidade, informações fidedignas são essenciais no processo de tomada de decisões de seus usuários, qualquer ato ao contrário disto, estará agindo fora dos padrões e normas estabelecidos, perdendo credibilidade do mercado no qual está inserida.

2.2 Impactos econômico-financeiros da Covid-19 no setor varejista

Em ambientes de crises e incertezas as práticas contábeis adotadas devem ser divulgadas sempre seguindo as regras de aplicação normativa, e principalmente fornecendo informações qualitativas, a fim de permitir um entendimento adequado e com profundidade dos impactos sobre os negócios. Além disso, as informações devem atender-se à premissa de mencionar a continuidade operacional e as características qualitativas da informação contábil com indicações futuras, sempre que possível (NASCIMENTO et. al, 2020).

De acordo com Lima (2020), no momento atual da COVID-19 vários setores produtivos no Brasil como o varejo, mobilizam-se no mapeamento de políticas públicas setoriais para a superação da crise. Por ser caracterizado como um setor dinâmico no qual predomina a diversidade de segmentos, ele requer rapidez, prioridade e emergência na adoção de políticas que melhorem as condições de funcionamento e sustentabilidade dos empreendimentos. A COVID-19 tem provocado diversas mudanças no setor que vão desde o comportamento do consumidor, a aplicação de tecnologias humanizadas nas relações de trocas comerciais e adaptações organizacionais por parte das empresas na gestão do negócio.

Com o câmbio mais alto, os varejistas de roupas, calçados e esportes são mais prejudicadas por causa do custo dos produtos vendidos importado da Ásia, sendo a Centauro, Renner e Hering algumas delas. Com a situação do PIB menor, os varejistas de consumo discricionário em geral, como Via Varejo, Magalu, B2W serão as mais prejudicadas, e todo o mercado brasileiro está afetado nesse momento, com aumento do custo de capital que impacta negativamente nas ações das empresas. Além disso, a redução de crédito impacta mais fortemente varejistas mais alavancados como Via Varejo (KOHN, 2020).

Segundo Konh (2020), a quarentena, medida adotada e recomendada pelos governos na tentativa de contenção do contágio causada pelo vírus, o consumo online deve aumentar e as mais beneficiadas serão empresas com alto percentual das vendas em plataformas virtuais, como B2W, MELI e Magalu. Por outro lado, *shoppings* terão redução ou suspensão de circulação o que deve afetar empresas como Centauro, C&A, Renner e Riachuelo em suas lojas físicas, impulsionando o *e-commerce*.

A Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (Sistema CNDL), maior representante do varejo brasileiro, tem demonstrado poder de relação e adaptação ao novo momento e às suas diferentes fases e estágios, com diversas políticas públicas emergenciais econômicas, tributárias e trabalhistas em prol do setor e da sua sustentabilidade propostas junto às lideranças governamentais, nos níveis federal, estadual e municipal (LIMA, 2020).

Dentre esses setores, destaca-se o varejo, que se tornou nas últimas décadas, um setor estratégico para a economia brasileira na geração de emprego e renda. Além disso, a

ampliação da capacidade de consumo através de seus sistemas internos de campanhas, cartões de vantagens e crediários ampliando a força de compra da população, e a sua representatividade que, dependendo do cenário econômico pode, em média, ser de 45% a 65% do PIB brasileiro, mas em 2018 chegou a 75,8%, segundo dados do IBGE (LIMA, 2020), enfatiza-se a relevância do setor varejista.

Em tempos de crise, o grande diferencial para as companhias é ter um caixa reforçado. A empresa Magalu, de acordo com a presidente, afirmou que houve reforço de caixa, emissão de debêntures bem como os descontos de recebíveis. Em consequência disso, a varejista fechou o primeiro semestre de 2020 com caixa total de R\$ 4,6 bilhões, adotou medidas previstas pelo governo federal, no qual permitiu a redução da jornada de trabalho e salários e a renegociações de aluguéis (EPOCA NEGÓCIOS, 2020)

Já para a B2W, possuidora das marcas Americanas, Submarino, Shoptime e Sou Barato, as vendas brutas foram de R\$ 4,58 bilhões, com uma alta de 27,3% frente mesmo período do primeiro trimestre de 2019. Com isso, a receita líquida cresceu 32,3% e fechou com um total de R\$ 1,7 bilhão. O crescimento do lucro bruto foi de 29% e do EBITDA, de 53%, impulsionados pelo controle e diluição de custos, com as despesas com vendas gerais e administrativas como percentual das vendas caindo de 25,3% para 23,5%. Além disso, o número de pedidos aumentou 35% na comparação anual e em abril deste ano, a companhia adiantou que o número de pedidos foi 83% maior (INFOMONEY, 2020).

Em relação à Via Varejo, que engloba as empresas Casas Bahia e Ponto Frio, foi percebido o crescimento das vendas brutas online acelerar para 45,7% na comparação mensal, além de que a margem bruta registrou uma expansão de 3,1 pontos percentuais, apesar da queda das vendas nas mesmas lojas físicas. A Via Varejo conseguiu registrar lucro apesar do cenário adverso de R\$ 13 milhões, ante prejuízo de R\$ 50 milhões em igual período do ano passado, além de tomar iniciativas de gerenciamento que permitiram a redução da queima de caixa em R\$ 850 milhões (MATTOS, 2020).

Acompanhando os efeitos da COVID-19 sobre a atividade econômica em países previamente atingidos, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) editou uma série de normas a respeito. Uma delas aborda os fundamentos e exemplos que justificam sua transparência nas demonstrações contábeis, especialmente aquelas em elaboração do 1º trimestre do ano ou as que encerram o exercício. No dia 31 de março de 2020, foi deliberada a extensão de diversos prazos, dentre a apresentação das demonstrações (Deliberação CVM 849/2020). Em abril do mesmo ano, diante do cenário econômico, foi expedida orientação específica para o risco de crédito e subsequente tratamento das provisões para perdas daí decorrentes pelo Ofício-circular CVM/SNC/SEP 3 de 16/04/2020 (BUENO, 2020).

Com a implementação das medidas de isolamento social, que ocorreram a partir de março, com a ampla paralisação das atividades produtivas, conseqüentemente a queda das demandas interna e externa havendo forte retração nos indicadores setoriais, de acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), em março houve uma retração de 13,9% no comércio varejista ampliado, com base em estudos do IPEA, a deterioração em abril foi de 34,7% (IPEA, 2020).

2.3 Estudos correlatos

Barros e Silva (2020) abordaram em estudo alguns dos possíveis impactos da COVID-19, os quais as empresas precisam considerar na preparação das Demonstrações Anuais ou Intermediárias para os exercícios findos em 2020. Os autores apontam que quanto à magnitude econômica causada pela crise, as empresas devem divulgar em tais demonstrações o suficiente para que os *stakeholders* entendam as transações abordadas na

data da demonstração anual, e que devem atentar às necessidades informacionais dos agentes e balizar a qualidade da informação a ser divulgada.

Teixeira et al. (2020) analisaram os efeitos da crise econômica deflagrada pela pandemia da COVID-19 nas demonstrações contábeis trimestrais de companhias de diversos setores. Os dados analisados sugerem que, mesmo que refletissem apenas os primeiros quinze dias de adoção do distanciamento social no Brasil, já foi possível constatar os impactos na performance financeira, pois 97% das companhias analisadas apresentaram notas explicativas específicas em relação aos efeitos e medidas adotadas para o enfrentamento da crise. Mesmo com a evidenciação, foi constatado que tais divulgações ainda carecem de melhorias importantes para oferecer maior amplitude de informações aos usuários.

Bueno (2020) buscou investigar como as entidades responderam aos eventos ocasionados pela COVID-19 e descrever por qual meio elas passaram suas primeiras informações sobre a pandemia, bem como, seus respectivos instrumentos de gestão de riscos para prognosticar os efeitos sobre o seu desempenho futuro. Os resultados observados vão na direção de que, apesar do que já se noticiava amplamente sobre empresas europeias e asiáticas, a maioria das entidades selecionadas não soube associar riscos e incertezas, bem como as expectativas sobre seus negócios, preterindo sua divulgação pelos relatórios financeiros, com predomínio de divulgação por comunicados e fatos relevantes. Além disso, também foi detectada alta semelhança nos textos que pouco continha de informação com qualidades preditivas (uma característica da informação contábil), chegando mesmo em alguns casos a fazer pura propaganda.

O objetivo do estudo elaborado por Avelar et al. (2020) foi analisar os efeitos da COVID-19 sobre o desempenho econômico-financeiro das companhias abertas brasileiras e as medidas empregadas para minimizá-los. Ao analisarem 354 empresas, apenas 16,9% (60) delas reportaram fatos relevantes sobre os efeitos da COVID-19 e medidas para mitigá-los, através da divulgação. A maior parte foi dos setores de consumo cíclico e bens industriais. No setor de consumo cíclico incluem-se organizações ligadas ao turismo e lazer, hotéis e restaurantes, que foram fortemente afetadas, no caso de bens industriais, sobressaem 4 empresas de serviços de transporte. Ao se analisarem os relatórios de fatos relevantes das empresas, observou-se que, no total foram feitas 43 citações pelas companhias dos efeitos da pandemia de COVID-19. Entre os mais citados, destacam-se: a incerteza para tomada de decisões e previsões; queda de demanda e proibição governamental de funcionamento de alguns negócios. Porém, não se verificou uma maior divulgação entre aquelas com maiores níveis de risco (alavancagem operacional e endividamento) nem com maior nível de governança corporativa. Sobre os efeitos da pandemia de Covid-19, destacam-se a incerteza para previsões e a queda na demanda. Destaca-se que houve um foco muito maior das empresas em divulgar medidas de mitigação dos efeitos da pandemia, do que os efeitos em si.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracterizou-se pelo tipo descritivo. Quanto à abordagem da pesquisa, caracterizou-se como qualitativa, tendo como finalidade analisar os impactos da COVID-19 evidenciados nas Demonstrações Financeiras das companhias do setor varejista brasileiro em sua decorrência.

O tema definido para esta pesquisa vem ao encontro do atual cenário que vivenciando-se vivencia atualmente, e justifica-se ser analisado de forma criteriosa, abordando dados e informações precisas e atuais sobre como o setor varejista está sendo impactado pela atual crise sanitária consequente da pandemia da COVID-19. Este estudo visa levar conhecimento aos usuários internos e externos do segmento, sobre os impactos nas

Demonstrações Financeira em decorrência da doença e como ela pode impactar grandes empresas varejistas brasileiras.

A amostra do estudo foi composta pelas cinco maiores companhias do setor varejista do Brasil, segundo a SBVC (Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo), sendo elas: Grupo Carrefour Brasil, GPA Alimentar, Via Varejo, Americanas e Magazine Luiza. A escolha da amostra justifica-se pelo fato do setor ter sido um dos mais impactados pela pandemia e pela sua relevância no PIB Brasileiro (TEIXEIRA et al., 2020; LIMA, 2020).

O período de análise corresponde aos três primeiros trimestres do ano de 2020, e os dados analisados serão aqueles publicados trimestralmente em suas demonstrações financeiras. Com relação à coleta e análise de dados, foi utilizada a análise de conteúdo, aplicada nas notas explicativas das Demonstrações Financeiras, os dados foram coletados nos sites das próprias companhias. As buscas foram efetuadas por meio das palavras-chave “COVID”, “COVID-19” e “pandemia” nas demonstrações financeiras consolidadas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Magazine Luiza

De acordo com os dados obtidos nos sites da empresa, com foco nas contas contábeis do primeiro trimestre, a entidade deixou explícito o momento crítico que toda a sociedade está vivendo, ressaltando valores, impactos da COVID-19 e alertando do risco de descontinuidade operacional gerados pelas incertezas do cenário econômico mundial, contudo a empresa não identificou elementos que configurem tal risco. Ainda no primeiro trimestre, observa-se que a Magalu priorizou deixar seus usuários informados sobre decisões imprescindíveis, tais como o reforço de caixa de R\$800 milhões que ela capturou em abril deste mesmo ano com a emissão de debêntures, negociação com pessoal e fornecedores, em março o capital de giro foi ajustado e o nível dos estoques foram aumentados, a receita bruta total teve crescimento de 22,1% que foi impactada pelas vendas no *e-commerce*, a provisão de perdas e contas a receber foram evidenciadas, pois houve uma diminuição pelo fechamento de lojas físicas. Ainda no primeiro semestre, houve a evidenciação do risco de perda por realização dos estoques e a companhia não identificou a necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

No segundo trimestre a empresa se empenhou na continuidade de informar a seus usuários o real cenário com demonstrações financeiras precisas. Dentre elas a menção do cancelamento adicional de dividendos, no qual seria destinado para a reserva de reforço de capital de giro, mantendo a distribuição de juros sobre capital próprio, a redução ao valor recuperável de ativos não financeiros também não foi realizada por falta de indicativos, seguido pelas negociações de dívidas com fornecedores e prestadores de serviços. Com o dilatamento de prazos de pagamentos, redução de despesas e renegociações de alugueis de imóveis, ela realizou o reforço de caixa e equivalentes via distribuição pública, não identificando elementos que influenciem significativamente no risco de continuidade operacional. Da mesma forma evidenciou suas contas a receber e provisão de perda esperada de crédito, observando-se uma diminuição no fluxo de pagamentos do CDC (crédito direto ao consumidor), em razão do fechamento temporário de lojas físicas, estas onde o consumidor pagavam diretamente suas prestações de compras. Os arrendamentos tiveram revisão afim de prever um expediente prático relacionado aos descontos obtidos pelos arrendatários em seus contratos, e por fim, em função ao agravamento da crise sanitária

Por fim, no terceiro trimestre o Magazine Luiza reduziu o volume de informações contábeis evidenciadas à respeito da COVID, apresentou o reforço de caixa através da emissão de debêntures com remuneração da CDI e abriu frente de negociação com

fornecedores, prestadores de serviços e despesas com pessoal. A companhia não identificou elementos que demonstrem risco de descontinuidade operacional, os arrendamentos sofreram revisão em relação aos descontos obtidos.

4.2 Carrefour

A empresa Carrefour Brasil em todos os trimestres demonstrou preocupação com a sociedade e os impactos da COVID-19 no plano econômico no Brasil. A companhia realizou a menções no primeiro trimestre relevantes aos seus usuários, como o faturamento bruto, que representou um crescimento de 26,4% mesmo em momento de crise financeira, outras receitas, referente a locações, despesas de vendas gerais e administrativas. Segundo a empresa o EBITDA foi ajustado e apresentou crescimento sólido de 6,9% seguido pelo lucro bruto que avançou 9,5% e a expansão da carteira de crédito/banco. Conseqüentemente sua receita operacional líquida aumentou 26,8% enquanto a dívida líquida (empréstimo e alugueis) somaram R\$ 6,6 bilhões. Entre outras informações evidenciadas estão: o estoque, negociação com fornecedores, provisão de perdas, *impairment* no qual não houve indicativos para requerer o teste de recuperabilidade e provisão de risco de créditos que não fora impactado em virtude da pandemia.

No segundo trimestre houve uma redução do número de informações evidenciadas, das quais pode-se destacar: resultados financeiros consolidados, EBITDA ajustado, bancos/carteira de créditos, capital de giro operacional, estoque de produtos, negociação com fornecedores e o resultado operacional de vendas.

Já no terceiro trimestre o Grupo Carrefour Brasil evidenciou que houve crescimento recorde de vendas e lucro líquido, o EBITDA foi aumentado comprovando a eficiência operacional, as despesas com vendas, gerais e administrativas representaram 12,1% das vendas líquidas, o banco/carteira de crédito obteve uma recuperação no faturamento no enfrentamento da crise e houve a decisão antecipada para contenção da expansão de crédito. Observa-se que, no terceiro trimestre a empresa evidenciou um menor volume de informações relacionadas à COVID do que nos trimestres anteriores.

4.3 Via Varejo

No primeiro trimestre de 2020 a Via Varejo informou que realizou a reversão de prejuízo de R\$ 50 milhões para lucro líquido de R\$ 13 milhões neste início de pandemia. A Via varejo divulga ainda que o lucro líquido estimado sem efeito da COVID-19 seria de R\$ 100 milhões no trimestre. A companhia citou os riscos de descontinuidade operacional decorrentes de épocas de pandemia, adicionando sobre os riscos de perdas de estoque com base no valor realizável, contudo sobre o aumento nos estoques e fornecedores. Parte da estratégia da Via Varejo em março deste ano foi gerenciamento de caixa, realizando a venda parcial dos recebíveis com operadores de cartão de crédito. Foram realizadas análises sobre a redução do valor recuperável dos seus ativos, atualização de taxa de desconto e seus valores contábeis. No entanto, não se constatou diferenças significativas nos saldos apurados e registrados nas demonstrações financeiras anuais de 31 dezembro de 2019.

Na contramão, o segundo trimestre não diversificou na apresentação as demonstrações contábeis, sendo as únicas que apareceram nas notas explicativas: contas a receber, risco de descontinuidade operacional, risco de perdas com base no valor realizável dos estoques, arrendamentos e *impairment*. Contudo a companhia ressaltou que fora um período de desafios digitais e situações inéditas, terminando este semestre com 70% de participação nos canais online. A pandemia demonstrou impactos relevantes com o fechamento dos estabelecimentos comerciais, e frente a isso se viu obrigada a adotar algumas medidas na tentativa de mitigar as

consequências negativas, como a instituição de comitês extraordinários, algumas medidas para a preservação de caixa e a otimização de estoques.

Com o fechamento do terceiro trimestre a Via Varejo manteve consistência em suas demonstrações, iniciando com os impactos e as novas estratégias para enfrentamento da crise sanitária. Agora com a reabertura gradual das lojas físicas, ela apresentou um crescimento substancial nas vendas e continuou na otimização das demandas online. Deste modo, ela reafirmou a importância das demonstrações apresentadas no primeiro trimestre, reforçando o risco de descontinuidade operacional, da recuperabilidade de ativos financeiros, o risco relacionado à recuperabilidade do ativo financeiro imobilizado e arrendamento mercantil e *impairment*.

4.4 Grupo Pão de Açúcar

O Grupo Pão de Açúcar reafirmou logo no primeiro trimestre a seu plano de expansão, conversão e reforma de lojas mesmo em época de pandemia, apontando que seu lucro bruto cresceu 5,6% em relação a 2019 e o faturamento bruto teve significativo crescimento de 14,5% em relação ao mesmo período, além de utilizar plano para avaliação de *impairment* nas informações de dezembro de 2019. Foram evidenciadas as despesas com vendas, gerais e administrativas, e o EBITDA ajustado com margem de 5,7%, outras receitas e despesas somaram R\$ 273 milhões, entre elas estão: contingências fiscais, reestruturação nas operações e impactos não recorrentes para suportar a demanda nas operações. A companhia ressaltou a importância de reportarem as informações e notas explicativas, os riscos, incertezas e obedecendo as normas contábeis, seguindo orientações emitidas pela CVM-SNC/SEP n 02/2020. A Administração realizou estimativas e acompanhou os iniciais impactos da pandemia. A empresa ressalta que não houve impactos que levassem à reavaliação dos testes de recuperabilidade dos ativos e que não houve a necessidade de registro de provisões adicionais em créditos de liquidação duvidosa e não há riscos de descontinuidade.

A companhia emitiu o relatório da Administração e comentário de desempenho logo no início do segundo trimestre, demonstrando um crescimento acelerado do número de pedidos online. Seguindo o mesmo padrão das demonstrações do primeiro semestre, ela evidenciou em suas notas explicativas que, apesar do cenário de incertezas e em prol de amenizar os impactos negativos, de acordo com as estimativas de provisões, não houveram efeitos que deveriam ser registrados, e não que houve influência para o risco de continuidade operacional, seu lucro bruto teve crescimento de 22% e o EBITDA teve um crescimento em comparação com o mesmo período de 2019. Nesta mesma linha, não houve a necessidade de modificação nos contratos de arrendamento, contudo, ela optou pela revisão para a avaliação do *impairment*. Da mesma forma outras receitas e despesas, foram inseridas nas demonstrações por apresentar relevância e foram as que tiveram maior impacto decorrente da COVID-19.

Seguindo a mesma linha de priorizar a informação relevante para seus usuários, a GPA Alimentos começou o terceiro trimestre discorrendo sobre a importância das notas explicativas de acordo com a CVM e seguir as normas da Contabilidade, apresentou a revisão de estimativas de cálculos de recuperação de ativos de lojas e intangíveis, avaliou a realização dos saldos de contas a receber de operadoras de cartão, cliente e alugueis de imóveis, sem a necessidade de registro de provisões adicionais, nos estoques não houve a necessidade de serem ajustados. A companhia informou que até então não houve a necessidade de aquisição de empréstimos, os custos para a adaptação das lojas foram destacadas em outras despesas operacionais, ela ainda informou que não houve a necessidade de fazer uso das mudanças na conta de arrendamento e revisou a avaliação do *impairment*, não identificando ajustes a serem realizados na recuperabilidade dos ativos.

4.5 Lojas Americanas

As Lojas Americanas iniciaram o primeiro trimestre emitindo uma mensagem da Administração para a sociedade sobre a crise do COVID-19, apresentando plataformas e inovações. A empresa apontou seu desempenho de vendas, no qual foi impactado diretamente pelos efeitos da crise sanitária. No entanto, em relação à evidenciação de práticas contábeis, a empresa não evidenciou informações.

O segundo trimestre foi iniciado com a mensagem do CEO a sociedade, as vendas “mesma loja” de rua teve um crescimento de 5,8% e shoppings teve uma queda de 68,4%. O seu capital de giro foi de 30 dias neste semestre e os ganhos operacionais tiveram crescimento graças as plataformas físicas e digitais. Os investimentos consolidado e da controladora totalizaram R\$ 738,2 milhões e R\$ 408,1 milhões. As operações de vendas cresceram em ritmo acelerado a partir do segundo semestre e a receita bruta cresceu 6,4%, o lucro bruto consolidado atingiu R\$ 1,5 bilhão com margem bruta de 33%. Já as despesas com vendas, gerais e administrativas aumentaram 7%. A companhia evidenciou ajustes nos arrendamentos, provenientes da pandemia e outras receitas e despesas operacionais.

O relatório financeiro do terceiro trimestre iniciou-se com a apresentação das métricas e resultados, indicando forte crescimento. Além disso, houve a reformulação da estrutura de capital, a receita bruta apresentou desempenho sólido, com EBITDA de 23,3% e o lucro bruto consolidado atingiu R\$ 1,7 bilhões com margem bruta consolidada de 33,2% da receita líquida. Contudo as despesas com vendas, gerais e administrativas aumentaram 21,3% e o resultado financeiro líquido teve uma redução de 27,6%. A companhia também apresentou informações sobre arrendamento e outras receitas e despesas operacionais relacionados à COVID-19.

4.6 Comparação entre as práticas de reporte

Quadro 1- Impactos evidenciados pelas empresas nas contas patrimoniais.

Grupo de conta	Evidenciação				
	Magazine Luiza	Carrefour	Via Varejo	GPA	Americanas
Aplicações financeiras	Sim, apenas no segundo trimestre.	Sim, em todos os trimestres.	Sim, apenas no primeiro trimestre.	Sim, em todos os trimestres.	Sim, apenas no segundo trimestre.
Contas a receber	Sim, em todos os trimestres.	Sim, em todos os trimestres.	Sim, em todos os trimestres.	Apenas primeiro e terceiro.	Apenas primeiro e segundo.
Estoques	Sim, em todos os trimestres.	Sim, em todos os trimestres.	Sim, em todos os trimestres.	Sim, em todos os trimestres.	Apenas primeiro e terceiro.
Dividendos a JSCP a receber	Apenas primeiro trimestre.	Não evidenciou.	Não evidenciou.	Não evidenciou.	Não evidenciou.
Impostos a recuperar	Não evidenciou.	Não evidenciou.	Não evidenciou.	Não evidenciou.	Não evidenciou.

Impostos diferidos ativo	Não evidenciou.	Não evidenciou.	Não evidenciou.	Não evidenciou.	Não evidenciou.
Imobilizado	Não evidenciou.	Não evidenciou.	Apenas no terceiro trimestre.	Não evidenciou.	Não evidenciou.
Intangíveis (vida útil indefinida)	Apenas primeiro e segundo.	Não evidenciou.	Apenas no terceiro trimestre.	Apenas no terceiro trimestre.	Não evidenciou.
Empréstimos e financiamentos	Sim, em todos os trimestres.	Apenas primeiro e segundo.	Apenas no terceiro trimestre.	Sim, em todos os trimestres.	Apenas segundo e terceiro.
Obrigações de arrendamento	Sim, em todos os trimestres.	Apenas primeiro trimestre.	Sim, em todos os trimestres.	Sim, em todos os trimestres.	Apenas segundo e terceiro.
Fornecedores	Apenas primeiro e segundo.	Sim, em todos os trimestres.	Apenas primeiro e terceiro.	Apenas primeiro e terceiro.	Sim, em todos os trimestres.
Obrigações trabalhistas	Apenas primeiro e terceiro.	Não evidenciou.	Sim, em todos os trimestres.	Não evidenciou.	Apenas segundo trimestre.
Dividendos a JSCP a pagar	Apenas segundo trimestre.	Não evidenciou.	Não evidenciou.	Não evidenciou.	Não evidenciou.
Operações de hedge de fluxo de caixa	Não evidenciou.	Não evidenciou.	Não evidenciou.	Não evidenciou.	Não evidenciou.
Eventos subsequentes (CPC24)	Sim, em todos os trimestres.	Sim, em todos os trimestres.	Sim, em todos os trimestres.	Sim, em todos os trimestres.	Sim, em todos os trimestres.

Fonte: Teixeira et al. (2020)

De acordo com o Quadro 1, de maneira geral, é possível observar que as companhias demonstraram preocupação em manter seus usuários informados acerca dos impactos financeiros decorrentes da COVID-19. No entanto, os resultados da pesquisa corroboram com o estudo de Avelar et al. (2020) no sentido de que houve uma preocupação maior da mitigação dos efeitos da pandemia do que a divulgação de maiores informações contábeis, entre as cinco empresas utilizadas como amostra de pesquisa. Com destaque para Carrefour, GPA e Americanas que foram as que menos reportaram informações contábeis específicas sobre a pandemia, com o foco maior em amenizar o ambiente de crise e deixar mensagem da sua parte social perante a sociedade. Os resultados também corroboram com o estudo de Bueno (2020), no sentido de que a maioria das entidades não souberam associar riscos e incertezas e criar prognóstico para o futuro.

Neste contexto, conforme Quadro 1, observa-se que de um modo geral todas as companhias evidenciaram impactos nos estoques em seus três primeiros trimestres. As

companhias Carrefour, GPA e Americanas devido ao aumento das vendas no e-commerce foram necessárias elevar seus níveis de estoques, referente a produtos essenciais. Observa-se também que não houve evidenciação específica das operações de hedge de fluxo de caixa de nenhuma das companhias. Referente à conta de fornecedores, Carrefour e Americanas evidenciaram em todos os trimestres, sendo que a primeira empresa priorizou as negociações e congelamento dos preços de aquisição dos produtos. No que se refere ao reporte dos dividendos, o Magazine Luiza foi a única a evidenciá-lo no primeiro trimestre, optando pelo cancelamento de distribuição do adicional, destinando o valor para a reserva de reforço de capital de giro, mas manteve o pagamento do montante mínimo obrigatório.

Ainda de acordo com o Quadro 1, as empresas Magazine Luiza, Carrefour e Via Varejo evidenciaram em todos os trimestres contas a receber, apresentando que apesar do cenário a capacidade de quitar as dívidas por parte dos consumidores não foram influenciadas negativamente, na contramão das Americanas que apresentou apenas no primeiro e segundo trimestre e a GPA no primeiro e terceiro semestre, ambas não tiveram impacto negativo dos recebíveis. Indo na contramão de Teixeira (2020), o qual assevera que a crise financeira ocasiona um efeito em cascata do grupo de contas patrimoniais, além de diminuir a capacidade econômica de realizar seus compromissos imediatos, nesse sentido, direitos recebíveis podem ser diretamente impactos.

De acordo com o que as companhias evidenciaram, as pessoas físicas não postergaram as suas compras, apenas trocaram a presença nas lojas físicas pelas digitais. Isso se aplica também ao volume de vendas, e como se observa nas demonstrações, não foi necessário registrar perdas específicas da pandemia para devedores duvidosos e provisão de risco de crédito.

Conforme o Quadro 1, nota-se que as companhias não evidenciaram informações específicas sobre impostos a recuperar. Já impactos sobre empréstimos e financiamentos foram evidenciados, contudo, conforme as companhias, não houve a necessidade de captação, reclassificação, alongamento de prazos ou renúncia de direitos junto a instituições financeiras.

Consoante com o que está apresentado no Quadro 1, as companhias reportaram em diferentes graus as obrigações de arrendamento e *impairment* de ativos. Houve certa preocupação em monitorar tais contas, contudo, não houve a necessidade de realizar renegociações ou teste de recuperabilidade.

Portanto, de maneira geral as companhias apresentaram em suas demonstrações contábeis os impactos gerados diretamente em suas contas patrimoniais, decorrentes da crise sanitária da COVID-19, contudo, não houve um aprofundamento e evidenciação em contas importantes a serem analisadas pelos seus usuários, como os impostos a recuperar e diferidos do ativo, operações do fluxo de caixa e dividendos, estas que são tão importantes quanto as demais no processo decisório final dos usuários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários setores da economia vêm passando por grandes dificuldades econômicas e financeiras, tais como a queda na renda dos consumidores, fechamento do comércio, desemprego, queda na demanda de consumo, falência de segmentos e empresas, tudo isso sendo influenciado diretamente pela crise sanitária do COVID-19. As grandes, médias e pequenas empresas vêm sofrendo com a baixa ou mesmo falta de vendas e de caixa, gerando prejuízos na liquidez, nos pagamentos de funcionários e fornecedores, gerando um efeito cascata negativo generalizado.

Este trabalho teve como objetivo analisar os impactos evidenciados nas demonstrações financeiras das companhias do setor varejista brasileiro em decorrência da COVID-19. A amostra utilizada como base desta pesquisa foi às cinco maiores companhias do setor varejista

brasileiro segundo a SBVC, sendo elas Magazine Luiza, Carrefour Brasil, Via Varejo, GPA Alimentar e Americanas. O período de análise correspondeu aos três primeiros trimestres do ano de 2020, os dados analisados foram àquelas publicados trimestralmente nas demonstrações financeiras.

Os resultados encontrados sugerem que existe a preocupação das companhias perante a sociedade e a criação de ações para amenizar a crise. As empresas evidenciaram poucos impactos contábeis em relação ao esperado pelo estudo proposto por Teixeira et al (2020). Além disso, as companhias não reportaram os impactos em algumas contas patrimoniais, tais como: impostos a recuperar, operações de hedge, impostos diferidos do ativo e dividendos. Em relação as rubricas evidenciadas, os impactos foram menores do que o esperado, devido à gravidade e proporção da crise financeira, demonstrada nas contas arrendamento e *impairment* não havendo consequências relevantes. Portanto, os impactos demonstrados pelas companhias ficaram aquém do esperado, elas evidenciaram mais informações afim de mitigar e amenizar os efeitos da pandemia do que os reais impactos nas contas patrimoniais nas demonstrações contábeis.

Para futuros estudos, seria interessante analisar os impactos financeiros diretamente ligados à atividade produtiva destas empresas do setor varejistas, aquelas apresentadas na demonstração do resultado do exercício ao final do ano contábil, apresentando quantitativamente os impactos da crise sanitária.

REFERÊNCIAS

AVELAR, E.A. et al. Covid-19 trará alta complexidade para os balanços, já no 1º trimestre de 2020. **Revista CRCSP**. Disponível em:

<https://crcsp.org.br/portal/publicacoes/revista-crcsp/edicao-20.pdf> . Acesso em 25 set 2020

BRASIL. **Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm. Acesso em 07 out 2020

BUENO, A.F. Riscos, incertezas e desafios contábeis. In: XX USP International Conference in Accounting. 2020, São Paulo, **Anais**. São Paulo, SP: FIPECAFI, 2020.

CPC00 – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em:

https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/1_Publicacoes_Pronunciamentos-T%C3%A9cnicos-Cont%C3%A1beis.pdf Acesso em 29 set 2020

CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em:

http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2014.pdf Acesso em 25 set 2020

DELOITTE. **Covid-19 e os impactos nos setores**: Um olhar atento às projeções futuras e à evolução dos negócios durante a pandemia. Disponível em:

<https://www2.deloitte.com/setorescovid#> Acesso em 10 jul 2020

E INVESTIDOR. **As 5 estratégias para a Renner superar a crise, segundo o CEO**.

Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/mercado/renner-estrategias-superar-crise/> Acesso em 17 jul.2020

EPOCA NEGÓCIOS. Com o caixa atual, aguentamos dois anos de lojas fechadas. Disponível em:

<https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2020/05/epoca-negocios-com-o-caixa-atual-aguentamos-dois-anos-de-lojas-fechadas.html> Acesso em 02 nov 2020

FERREIRA, C. O.; FERREIRA, P. O.; AVELAR, E.A. **Covid-19: Análise dos Efeitos e das Medidas Adotadas pelas Companhias Abertas Brasileiras Frente à Pandemia**. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/Anais2020/ArtigosDownload/2861.pdf> acesso em 10 ago 2020

GELBCKE, E.R et al. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

GOULART, A. M. C. **Evidenciação contábil do risco de mercado por instituições**

financeiras no Brasil. 2003. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade:

Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. doi:10.11606/D.12.2003.tde-08122003-122400. Acesso em: 04 nov 2020.

KOHN, S. **Covid-19, como fica o varejo?** Disponível em:
<https://canaltech.com.br/mercado/covid-19-como-fica-o-varejo-162067/> Acesso em 18 jul 2020

KPMG. **Como as previsões econômicas usadas para medir perdas de crédito esperadas foram atualizadas?** Como a COVID-19 pode contaminar a contabilidade. Disponível em:
<https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2020/04/previsoes-economicas-perdas-credito.html>
acesso em 25 set 2020

INFOMONEY. **CEO e CFO da Renner explicam resultados do trimestre e e impacto da pandemia ao vivo.** Disponível em:
<https://www.infomoney.com.br/stock-pickers/ceo-e-cfo-da-renner-explicam-resultados-do-trimestre-e-impacto-da-pandemia-ao-vivo/> Acesso em 17 de jul 2020.

INFOMONEY. **Magazine Luiza, B2W ou Via Varejo: qual se saiu melhor em meio à revolução do e-commerce com o coronavírus?** Disponível em:
<https://www.infomoney.com.br/mercados/magazine-luiza-b2w-ou-via-varejo-qual-se-saiu-melhor-em-meio-a-revolucao-do-e-commerce-com-o-coronavirus/> Acesso em 17 jul 2020.

LIMA, M.A.M. **O varejo impactado pela saúde e economia:** entre políticas públicas e a covid-19. Disponível em:
<https://site.cndl.org.br/o-varejo-impactado-pela-saude-e-economia-entre-politicas-publicas-e-a-covid-19/> Acesso em 17 jul 2020

LUNELLI, R.L. Qualidade das informações contábeis. Disponível em:
<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/qualidade-informacoes-contabeis.htm>
Acesso em 29 set 2020

MATTOS, A. Via Varejo: veja o que o mercado achou do resultado no 2 trimestre. Disponível em:
<https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/empresas/noticia/2020/08/13/via-varejo-veja-o-que-o-mercado-achou-do-resultado-no-2o-trimestre.ghtml> Acesso em 03 nov 2020

PRADO, T. A.R.; RIBEIRO, M. S.; MORAES, M. B. Características institucionais dos países e práticas de evidenciação das provisões e passivos contingentes ambientais: um estudo internacional. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, [S.l.], p. 065-081, jul. 2019. ISSN 1983-8611. Disponível em:
<<https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/415>>. Acesso em: 11 nov. 2020.
doi:<https://doi.org/10.14392/asaa.201911065-081>.

PEREIRA, F.B. **A evidenciação contábil das entidades de interesse social no Brasil.**

Disponível em:

<https://classecontabil.com.br/a-evidenciacao-contabil-das-entidades-de-interesse-social-no-brasil/> Acesso em 20 ago 2020

NASCIMENTO, R.B.G.; POLTRONIERI, C.C.; TEIXEIRA, A.P. **Uma Análise do Impacto do COVID-19 nas Demonstrações Financeiras à Luz da Teoria do Disclosure e Teoria dos Sinais.** Disponível em:

<https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2020/ArtigosDownload/2910.pdf>, acesso em 18 ago 2020

XP INVESTIMENTOS. **Os impactos do coronavírus para as empresas:** Relatório especial analisa o endividamento das companhias sob nossa cobertura e aponta riscos e impactos do cenário atual. Disponível em:

<https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/os-impactos-do-coronavirus-para-as-empresas/> Acesso em 15 de jul 2020.